

AS CATEGORIAS NOME E VERBO NA ESCRITA DA INTERLÍNGUA PORTUGUÊS-LIBRAS

Wasley de Jesus Santos
(PPGLin/UESB)

Adriana Stella Cardoso Lessa-de-Oliveira
(PPGLin/UESB)

RESUMO

Esta pesquisa em andamento objetiva investigar os traços categoriais na aquisição da modalidade escrita da interlíngua português brasileiro-libras por surdos. Embasamo-nos teoricamente no Gerativismo e na perspectiva inatista de aquisição de linguagem. Formulamos a hipótese de que os surdos se pautam em estratégias sintáticas e ignoram os aspectos morfológicos da língua-alvo, justificado pela quase ausência de indistinção morfofonológica de muitas categorias de sua língua nativa. Os dados da pesquisa até então apontam para uma expressa dificuldade na aquisição das categorias gramaticais da L2 pelos informantes surdos pesquisados, tendo em vista a ocorrência de muitas divergências morfossintáticas na interlíngua.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição da escrita. Surdos. Traços categoriais.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa em andamento fundamenta-se no Gerativismo (CHOMSKY, 1972; 2005; 2009) e busca analisar o processo pelo qual surdos adquirem as categorias gramaticais do Português Brasileiro (PB), na modalidade escrita. Dessa forma, em relação às marcas de categorias gramaticais, é muito comum vermos em produções escritas por surdos de anos avançados de escolarização sentenças consideradas agramaticais no PB, o que reflete a dificuldade significativa que esses sujeitos têm ao adquirir uma L2.

Com base em Kato (2005), para quem a aquisição da escrita é de segunda ordem, levantamos as seguintes hipóteses: (i) na aquisição

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017**

da escrita da L2, os surdos tomam como base sua L1, registrando-se grande volume de indistinção de marca morfológica categorial, devido à ausência fonética de tais marcas em Libras; (ii) os surdos se pautam principalmente em estratégias sintáticas, ignorando, em estágios iniciais, na maior parte dos casos, os aspectos morfológicos peculiares a categorias gramaticais em PB.

MATERIAL E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos adotados para este estudo em andamento são os de pesquisa de campo com coleta de dados em ambiente escolar, os quais foram produzidos especialmente para servirem de objeto desta investigação. Foram selecionados quatro sujeitos-informantes surdos, todos adultos usuários de Libras, que é sua língua nativa, e com alguma experiência acadêmica de contato com a escrita da língua-alvo. Os dados da pesquisa consistem do seguinte: os informantes foram orientados em Libras a narrarem, de maneira breve, de forma sinalizada, sua experiência escolar; e, depois disso, a tentarem escrever aquilo que haviam falado por sinais.

Para a análise dos dados, foram considerados os textos escritos originais em interlíngua produzidos pelos informantes bem como o texto sinalizado em vídeo, os quais passaram pelas seguintes etapas: (i) segmentação de sentenças, respeitando-se os critérios utilizados por Sande-da-Silva (2016), para que se pudesse manipulá-los com mais facilidade, e de modo que se obtivesse convergência ou não com o PB; (ii) versão em SEL²⁴ e glosas do texto sinalizado e gravado em vídeo; (iii) tradução livre para o PB desses textos sinalizados. Após essas etapas, partiu-se para a tabulação das categorias gramaticais encontradas e para o registro de quais e quantas categorias foram usadas em convergência/divergência com o PB.

²⁴ Sistema de escrita produzido por Lessa-de-Oliveira (2012). Utilizamos para a transcrição a versão atualizada em Lessa-de-Oliveira (2017). Para informações sobre a escrita SEL consultar o Blog Escrita SEL em: <http://sel-libras.blogspot.com.br/>

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadros e Karnopp (2004), inspiradas pela análise de Supalla e Newport (1978) para a língua de sinais americana (ASL), propõem um parâmetro de movimento responsável pelo contraste entre Nome (N) e Verbo (V) em libras. Tal análise é contestada por Figueiredo-Silva (2009), Felipe (2006), Pizzio (2011) e Chaibue (2013). Para essas autoras “[...] os sinais da libras não apresentam evidência morfológica clara para a distinção entre as classes gramaticais” (Figueiredo-Silva, 2009, p.16). Chaibue (2013), assumindo a ideia de existência do universal de distinção entre N e V, propõe que, na libras, propriedades de N e V sejam analisadas como pertinentes às construções, indissociáveis do contexto discursivo-pragmático, e não como definidoras de categorias lexicais.

Considerando o que foi afirmado pela maioria das autoras acima, assumimos a indistinção entre N e V em libras. Assumimos também que essa indistinção pode se fazer presente na interlíngua português-libras, ainda que de forma idiossincrática; isto considerando a aquisição da escrita como aquisição de segunda ordem (KATO, 2005) e com base no conceito de interlíngua de Selinker (1972), de acordo com o qual a interlíngua é um sistema linguístico criado pelo adquirente de uma L2, na tentativa de reproduzir as normas da língua-alvo. Ou seja, constitui uma gramática variável própria de cada adquirente. Assim, na interlíngua, podemos encontrar propriedades da língua nativa, da língua alvo ou de nenhuma delas. Dessa forma, é com base na hipótese de indistinção entre nomes e verbos em libras que analisamos os dados de nosso *corpus*, como nos exemplos abaixo.

- (1) O meu escola lions fazer **o começou** libras em português
‘Na minha escola Lions, faz-se **o começo** em libras e em português.’
- (2) minha mãe ajudar **ensino** família nada difícil
‘Minha mãe ajuda, **ensina** a família. Nada é difícil.’

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

- (3) passado ano 2008 estuda **tem vida** surdo sala muito
'No ano 2008, **havia** muito surdo na sala.'

No exemplo (1), temos, em lugar da forma nominal 'começo', a forma verbal 'começou', inclusive antecedida por um determinante, o artigo definido 'o'. No exemplo (2), temos a forma nominal 'ensino' em lugar da forma verbal 'ensinar'. Já em (3), a forma nominal 'vida' associada ao verbo 'tem' ocorre em contexto sintático apropriado ao existencial 'haver', reproduzindo uma expressão recorrente em libras – a associação dos sinais TER e VIDA que funcionam como um verbo existencial.

CONCLUSÃO

Assumindo a indistinção entre as categorias N e V em libras, chegamos, neste estudo, a resultados parciais que mostram a presença dessa característica da libras na interlíngua estudada. Observamos, na interlíngua, ocorrências de itens lexicais com morfemas categoriais nominais ou verbais realizados, mas que são empregados, indistintamente, ora como nome ora como verbo. Tais dados apontam para a confirmação de nossa hipótese, restando analisar qual a abrangência dessa indistinção nos dados.

REFERÊNCIAS

CHAIBUE, Karime. **Universais linguísticos aplicáveis às línguas de sinais**: discussão sobre as categorias lexicais nome e verbo [manuscrito]. 162 f, 2013. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras, 2013.

CHOMSKY, Noam. **Linguística cartesiana**: um capítulo da história do pensamento racionalista. São Paulo: Editora Vozes, 1972.

_____. **Linguagem e mente**. São Paulo: Unesp, 2009.

_____. **Novos horizontes nos estudos da linguagem e da mente**. São Paulo: Unesp, 2005.

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

FELIPE, Tanya Amara. O processo de formação de palavras na libras. **Educação Temática Digital**, vol. 7, n. 2. Campinas-SP: jun. 2006, p. 200-217.

FIGUEIREDO-SILVA, Maria Cristina. **Morfologia**. Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. (Texto Base do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância).

LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana Stella Cardoso. Libras escrita: o desafio de representar uma língua tridimensional por um sistema de escrita linear. **Revel**, v. 10, n. 19, 2012. [www.revel.inf.br].

_____. **Esrita SEL – Sistema de Escrita para Língua de Sinais**. [Blog Internet]. Vitória da Conquista, Brasil. Disponível em: <<http://sel-libras.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 24 de jul. de 2017.

KATO, Mary Aizawa. A gramática do letrado: questões para a teoria gramatical. In: M. A. Marques; E. Koller; J. Teixeira; S. A. Lemos (Orgs.). **Ciências da linguagem: trinta anos de investigação e ensino**. Braga: CEHUM (U. do Minho), 131- 145, 2005.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PIZZIO, Aline Lemos. **A tipologia linguística e a língua de sinais brasileira: elementos que distinguem nomes de verbos**. Florianópolis: UFSC, 2011. Tese (Doutorado), Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

SANDES-DA-SILVA, Joyce Maria. **A categoria verbal em interlíngua português-libras: aquisição da modalidade escrita do português por surdos**. 132 p. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2016.

SELINKER, Larry. **Interlanguage**. IRAL, v.10, n. 3, p. 209-231, 1972.

SUPALLA, Ted; NEWPORT, Elisa. How many seats in a chair? The derivation of nouns and verbs in American Sign Language. In: SIPLE, Patricia (Org.). **Understanding Language through Sign Language Research**. New York: Academic Press, 1978.